

AVANÇOS E DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PESSOA HOMOAFETIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ADVANCES AND CHALLENGES IN NURSING PRACTICE IN CARE FOR HOMOSEXUAL PEOPLE: AN INTEGRATIVE REVIEW

EUFRASIO HENRIQUE DE OLIVEIRA **RHODES**¹, JOÃO CARLOS GOMES **MARTINS**², FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE **SOUZA**^{3*}, ROBERTA MENDES VON **RANDOW**⁴, MILENE COELHO DE **OLIVEIRA**⁵

1. Acadêmico do curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG; 2. Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário UNIFACIG, Pós-graduando em Terapia Intensiva, Emergência e Trauma pelo Centro Universitário UNIFACIG, Pós-graduando em Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade Líbano; 3. Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós-graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora da Faculdade do Futuro e da UNIFACIG; 4. Educadora, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Saúde do Adulto (modalidade residência) pelo HU/UFJF, Especialista em Políticas Públicas e Pesquisa em Saúde Coletiva pelo NATES, Possui MBA Gestão Serviços de Saúde, Acreditação e Auditoria pela FEA/UFJF, Coordenadora Curso Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG. 5. Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Caratinga (2012), Especialista em Saúde Mental pelo Centro Universitário de Caratinga (2013) e em Neurociência da Educação pela Faculdade do Futuro, MG (2018). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano, atuando nas áreas do Ensino e da Aprendizagem, do Trabalho e Organizacional, Educação, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia Social, Sexualidade humana. Trabalhou como Psicóloga Escolar, na Escola do Futuro, Manhuaçu, MG (2017-2018), atualmente Professora da UNIFACIG.

* Rua David Gonçalves de Oliveira, 68, Pinheiro II, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36902-090. flavia.l.s@terra.com.br

Recebido em 09/06/2025. Aceito para publicação em 22/06/2025

RESUMO

O estudo buscou analisar os desafios enfrentados pela população homoafetiva no acesso aos serviços de saúde, com destaque na atuação da equipe de enfermagem e na carência de um cuidado mais humanizado. Através de uma pesquisa integrativa de abordagem qualitativa e descritiva, foram analisados artigos publicados entre 2014 e 2025, selecionados em bases de dados relevantes como SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de periódicos reconhecidos na área da saúde. Os resultados evidenciam que a falta de conhecimento sobre diversidade sexual e de gênero, aliada à naturalização da vivência cisheteronormativa, contribui para a perpetuação de práticas discriminatórias no ambiente de cuidado. Além disso, observa-se a escassez de formação específica e contínua por parte dos profissionais de enfermagem, o que impacta negativamente a qualidade da assistência. O estudo propõe ações práticas voltadas à capacitação profissional, à inclusão curricular e à promoção de ambientes de acolhimento, reconhecendo que o enfrentamento das desigualdades requer uma postura ética e politicamente engajada. Conclui-se que o cuidado à saúde da população homoafetiva deve ser entendido como um direito humano e uma responsabilidade coletiva, sendo essencial para construção de um sistema de saúde mais equitativo e sensível às diversas expressões de identidade e afetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Sexualidade; Atendimento em Saúde; Homossexualidade; LGBTQIA+.

ABSTRACT

The study sought to analyze the challenges faced by the homosexual population in accessing health services,

with emphasis on the performance of the nursing team and the lack of more humanized care. Through integrative research with a qualitative and descriptive approach, articles published between 2014 and 2025 were analyzed, selected from relevant databases such as SciELO and the Virtual Health Library (BVS), in addition to recognized journals in the health area. The results show that the lack of knowledge about sexual and gender diversity, combined with the naturalization of the cisheteronormative experience, contributes to the perpetuation of discriminatory practices in the care environment. In addition, there is a lack of specific and continuous training for nursing professionals, which negatively impacts the quality of care. The study proposes practical actions aimed at professional training, curricular inclusion and the promotion of welcoming environments, recognizing that addressing inequalities requires an ethical and politically engaged stance. It is concluded that health care for the homosexual population must be understood as a human right and a collective responsibility, being essential for the construction of a more equitable health system that is sensitive to the diverse expressions of identity and affection.

KEYWORDS: Nursing; Sexuality; Health Care; Homosexuality; LGBTQIA+.

1. INTRODUÇÃO

Ao abordar a sexualidade humana em sua totalidade, torna-se relevante repensar o conceito de gênero, muitas vezes carregado de estigmas pela

sociedade atual. Isso se deve, em parte, ao fato de que o gênero ainda é amplamente estruturado com base nas distinções percebidas entre masculino e feminino, o que favorece a imposição de papéis sociais fixos e reforça normas tradicionais. Indivíduos que não se alinham a essas expectativas acabam enfrentando, como já ocorria anteriormente, situações de preconceito e exclusão social¹.

Atualmente, nota-se uma ampla diversidade sexual, incluindo pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexo, assexuais, entre outras identidades, reconhecidas pela sigla LGBTQIA+².

Diante dessa realidade, é possível identificar obstáculos que dificultam o acesso desse público aos serviços de saúde, principalmente no âmbito da atenção básica. A discriminação por parte de alguns profissionais, associada à inadequação no acolhimento, pode gerar exclusão ou afastamento desses usuários do sistema de saúde, o que é motivo de alerta, especialmente considerando a vulnerabilidade a que estão expostos³.

Neste cenário, este estudo tem como finalidade compreender os principais desafios enfrentados por pessoas homoafetivas ao que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde, além de propor caminhos para uma atuação mais humanizada por parte da enfermagem, considerando as transformações nas formas de vivenciar a sexualidade e sugerindo estratégias que promovam a equidade e o enfrentamento da discriminação no âmbito da saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa integrativa, de natureza qualitativa e com abordagem descritiva.

A coleta dos dados foi realizada por meio da análise de publicações científicas selecionadas com base na relevância temática. Embora tenha sido realizada uma busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), apenas um artigo foi selecionado da BVS, uma vez que os demais disponíveis nessas bases não se adequaram ao foco do estudo.

Quadro 1. Descrição das revistas.

NOME DA REVISTA	QUALIS DA REVISTA	ESTADO DE PUBLICAÇÃO
O MUNDO SAÚDE	B4	SÃO PAULO
PERIÓDICOS UFSM	B1	RIO GRANDE DO SUL
REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SENA AIRES	B1	GOIÁS
REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM	B2	BAHIA
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM	A4	DISTRITO FEDERAL
REVISTA DA REDE DE ENFERMAGEM DO NORDESTE	B1	CEARÁ
REVISTA SAÚDE EM DEBATE	A4	RIO DE JANEIRO

Fonte: Autores do estudo, (2025).

Os outros artigos analisados foram extraídos de periódicos de reconhecida relevância científica nas áreas da saúde e ciências humanas, embora não estejam

necessariamente indexados nessas bases.

As publicações selecionadas estão descritas no Quadro 1, com informações sobre o nome da revista, estrato Qualis e cidade de publicação.

A seleção dos artigos foi realizada com base nos seguintes descritores: Enfermagem, homossexualidade e sexualidade, todos padronizados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para compor a amostra desejada, foram aplicados filtros de inclusão, considerando: publicações em língua portuguesa, com conteúdo temático pertinente ao objeto de estudo, e que estivessem disponíveis na íntegra e de forma gratuita nas plataformas utilizadas.

Os critérios de exclusão contemplaram: artigos repetidos, em outros idiomas, fora do recorte temporal estabelecido ou com temática não condizente com os objetivos da pesquisa, além dos que não estavam acessíveis gratuitamente.

O intervalo de tempo adotado nesta investigação abrangeu produções acadêmicas publicadas entre 2015 e 2025, seguindo a prática comum de restringir a análise a publicações da última década, garantindo, assim, dados atualizados e pertinentes. Contudo, de forma pontual, um artigo de 2014 foi considerado, devido à sua abordagem teórica consistente e contribuição relevante para o aprofundamento conceitual e histórico relacionado ao acesso da população homoafetiva aos serviços de saúde. Essa exceção foi justificada pela riqueza da fundamentação teórica, que contribuiu significativamente para a construção crítica do referencial adotado.

Durante a primeira etapa da triagem, foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos completos dos artigos encontrados, permitindo identificar os estudos que mais dialogavam com os objetivos da pesquisa. Na busca feita por meio da base de dados do Google Acadêmico, foram selecionados 7 artigos que compuseram o corpus de análise utilizado neste estudo.

A distribuição dos artigos conforme os descritores utilizados estão representados na Figura 1, por meio de um Diagrama de Venn, que ilustra visualmente as interseções temáticas entre os estudos selecionados.

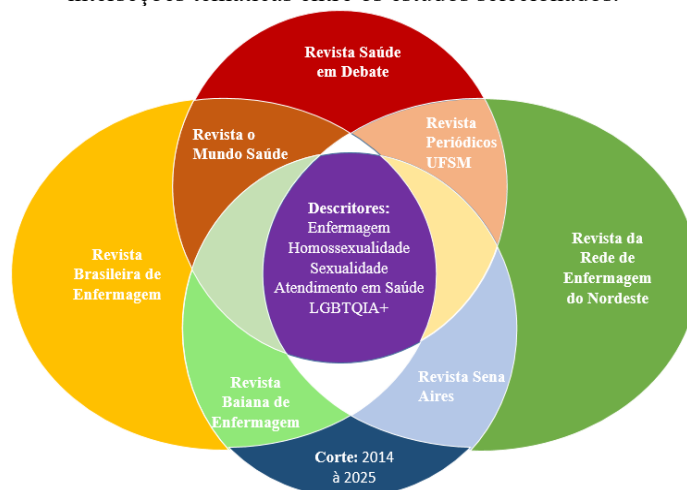


Figura 1. Interseção dos descritores nos artigos selecionados – Diagrama de Venn. Fonte: Autores do estudo, (2025).

3. RESULTADOS

Para a descrição dos resultados e discussão dos dados, os 7 artigos selecionados foram lidos e categorizados dando apoio à elaboração do Quadro 2 com os autores, títulos anos e resumo de cada estudo.

Quadro 2. Descrição dos autores, títulos, anos e resumo de cada estudo.

AUTORES	TÍTULO	ANO	RESUMO
Bezerra <i>et al.</i>	Cuidados em saúde às mulheres homossexuais: discursos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	2023	Realizado com treze enfermeiros na atenção primária, analisa os cuidados de enfermagem ofertado às mulheres homossexuais na APS.
Paiva <i>et al.</i>	Conhecimento e prática de enfermeiros da Atenção Primária sobre gênero e assistência às pessoas LGBTQIA+	2023	O presente estudo buscou a compreensão do conhecimento e prática de enfermeiros da Atenção Primária sobre conceito de gênero e a prestação da assistência ao público LGBTQIA+.
Silva	Olhar da enfermagem no contexto do atendimento à saúde da população LGBTQIA+	2023	O trabalho descrito buscou o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da saúde da população LGBTQIA+.
Santos <i>et al.</i>	O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos	2020	O estudo buscou analisar a percepção de homossexuais masculinos a respeito do acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde.
Nietsche <i>et al.</i>	Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente	2018	Analisar o conhecimento e a percepção de discentes de enfermagem em torno do conceito de homossexualidade e bissexualidade, filtrando a percepção de discentes de enfermagem quanto a sua formação para o cuidado.
Querino <i>et al.</i>	Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais-revisão de literatura	2017	Este estudo busca apontar a necessidade do preparo de profissionais de enfermagem na prestação de atendimento aos LGBTQIA+.
Matoso	O papel da enfermagem diante da homossexualidade masculina	2014	O estudo de Matoso (2014) visa sinalizar as contribuições da enfermagem como um todo diante da saúde do homossexual do gênero masculino.

Fonte: Autores do estudo, (2025).

Dos artigos incluídos neste estudo, 14% foram publicados em 2014, 14% em 2017, 14% em 2018, 14% em 2020 e 44% em 2023. Isso demonstra que a maioria das publicações é recente, situando-se entre os anos de 2014 a 2023, conforme o intervalo de tempo previamente definido para o desenvolvimento da pesquisa.

É importante destacar que, embora alguns estudos sejam de anos anteriores, o tema voltado à população homoafetiva e sua relação com os serviços de saúde já se mostrava relevante no campo da saúde, sendo abordado com constância ao longo dos anos. A presença de publicações mais atuais evidencia o crescente interesse da comunidade acadêmica e da sociedade sobre esse campo temático, especialmente considerando as mudanças recentes nos debates sobre gênero, sexualidade e políticas públicas.

O processo de escolha dos estudos foi realizado com rigor, levando em conta a importância de incluir produções que refletissem as transformações mais atuais — tanto conceituais quanto sociais, relacionadas ao tema investigado. Dessa maneira, optou-se por priorizar publicações recentes, evitando aquelas que já não dialogam com os aspectos mais contemporâneos da discussão.

O Figura 2 apresenta a distribuição percentual dos artigos utilizados, conforme o respectivo ano de publicação.

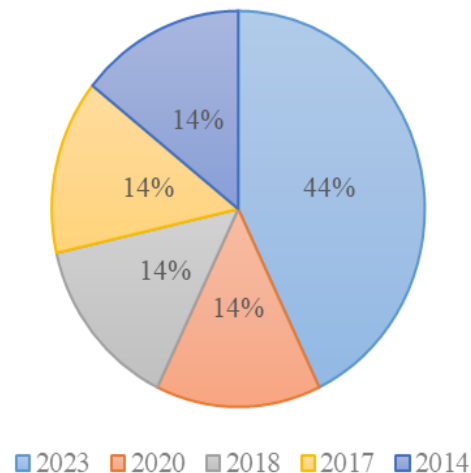


Figura 2. Percentual dos artigos conforme ano de publicação. Fonte: Autores do estudo, (2025).

No processo de análise e seleção do material utilizado nesta pesquisa, foram identificadas sete revistas como principais fontes de publicação dos artigos incluídos. Conforme apresentado no gráfico 2, cada periódico contribuiu com cerca de 14,28% dos trabalhos selecionados, indicando uma distribuição equilibrada entre os periódicos analisados.

As publicações foram obtidas a partir dos seguintes periódicos: Revista O Mundo da Saúde, Periódicos da UFSM, Revista Sena Aires, Revista Baiana de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Rene e Revista Saúde em Debate.

Embora a soma das porcentagens não atinja exatamente 100%, os valores foram ajustados de forma

aproximada, respeitando a representatividade de cada periódico na amostra considerada para a pesquisa. O Figura 3 a seguir apresenta a distribuição percentual dos artigos, conforme suas respectivas fontes de publicação.

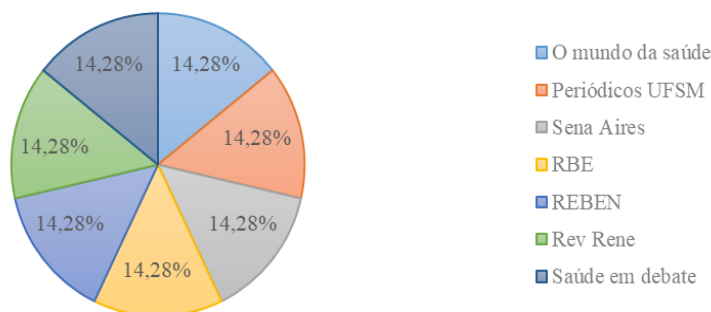


Figura 3. Percentual dos artigos conforme fonte de publicação.
Fonte: Autores do estudo, (2025).

4. DISCUSSÃO

As demandas de atendimentos ao público homoafetivo na estância do Sistema único de Saúde (SUS) demonstra barreiras enraizadas, muitas vezes sublinhada por preconceito e discriminação, onde o atendimento da equipe de saúde é regido na orientação sexual do paciente, condutas excludentes e discriminatórias. Com isso, a restrição de atendimentos a esse público evidencia uma grande urgência em ações que se voltem a garantia de recursos e capacitação dos profissionais de saúde. Ações que visem combater essa discriminação devem considerar riscos biológicos quanto também características estruturais e biológicas dos diferentes grupos, especialmente o que se encontram em situação vulnerável. A negligência nesse contexto pode acarretar ao sentimento de desvalorização, onde assim usuários pertencentes a comunidade LGBTQIA+ irão evitar a busca de serviços na saúde, deixando até mesmo de exercer um direito fundamental⁴.

Um estudo cujo público foi composto por discentes de enfermagem evidenciou que eles possuíam percepções ambíguas a respeito de homossexualidade e bissexualidade, sendo essas percepções centradas em confusão e constrangimento ao abordar a temática, isso demonstra a superficialidade na formação acadêmica desses profissionais quanto ao preparo para cuidar dessa população, levando os acadêmicos a suprirem essa lacuna com cursos extracurriculares. Ainda se destaca que fatores individuais são uma influência direta na compreensão dessa temática e que o confronto de estigmas requer não apenas o engajamento universitário, mas também amplas mudanças sociais. Através das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, é essencial que as instituições de ensino revejam suas matrizes curriculares e façam ajustes que visem fortalecer a formação profissional⁵.

Apesar dos avanços sociais, o preconceito ainda persiste em diversas esferas da sociedade, inclusive no ambiente dos serviços de saúde. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem podem enfrentar desafios

relacionados à estigmatização, o que reforça a necessidade de promover ambientes acolhedores e livres de julgamentos. Para tanto, estratégias de sensibilização e educação tornam-se indispensáveis no combate às atitudes discriminatórias e na promoção de um cuidado mais inclusivo e humanizado⁶.

A modernização da sexualidade requer uma importante atuação da enfermagem quanto a promoção à saúde. Embora a formação do enfermeiro se dê de forma generalista, se espera que ele esteja apto em atuar de maneira resolutiva mediante as demandas do campo de trabalho. No entanto, nota-se a necessidade de educação permanente com foco nos grupos minoritários, como uma maneira de atender a deficiências no atendimento especializado e na superação da heteronormatividade encontrada nos serviços de saúde. A ausência de planos de cuidado direcionados e a ausência de conhecimento acerca das políticas públicas reflete deficiências na formação profissional².

É crucial incorporar temas sobre sexualidade nos programas de ensino da enfermagem. Os pesquisadores defendem que os estudantes da área da saúde devem aprender sobre as particularidades das vivências homoafetivas para que possam oferecer um atendimento mais empático e informado⁵.

Através da análise da evolução da sexualidade homoafetiva, nota-se que ela ainda é pouco debatida na literatura científica, mas, que apesar dessa lacuna, políticas públicas como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais surgem na busca da promoção de uma atenção mais equitativa e acessível para esse público. Neste cenário, a função do enfermeiro deve se basear nos princípios de integralidade, equidade, universalidade e humanização, evitando práticas excludentes, mas considerando as particularidades. A literatura também destaca a urgência em reformular as práticas de educação e assistência em saúde, particularmente no que se refere ao comportamento do enfermeiro ao lidar com a homossexualidade¹.

A população homoafetiva frequentemente enfrenta dificuldades específicas ao buscar serviços de saúde. Embora haja uma recomendação para que os profissionais adotem uma postura acolhedora e empática, muitos membros da comunidade LGBTQIA+ ainda se deparam com desafios consideráveis. Como discutido por diversos especialistas e apontado acima, mesmo com as diretrizes que incentivam a inclusão, a prática cotidiana nem sempre corresponde a esses princípios. Fatores como discriminação, desinformação e falta de preparo continuam a dificultar o acesso a um tratamento de qualidade. A seguir, (**Quadro 3**) é apresentado um resumo dos principais entraves que a comunidade LGBTQIA+ encontra ao acessar os serviços de saúde⁴. A comunidade LGBTQIA+ encontra vários e complicados desafios ao procurar serviços de saúde. Ainda existe discriminação e estigma por parte de profissionais, o que dificulta a procura por um

atendimento apropriado.

Quadro 3. Desafios ao Acesso a Serviços de Saúde para Pessoas Homoafetivas.

Desafios ao Acesso a Serviços de Saúde para Pessoas Homoafetivas	
Discriminação e Estigmatização:	Pessoas homoafetivas podem enfrentar discriminação ou estigmatização por parte de profissionais de saúde, o que pode inibir a busca por serviços essenciais.
Falta de Sensibilidade Cultural:	A ausência de sensibilidade cultural por parte dos profissionais de saúde pode resultar em um ambiente pouco acolhedor, onde as particularidades da sexualidade homoafetiva não são compreendidas ou respeitadas.
Barreiras de Comunicação:	A comunicação eficaz é fundamental na prestação de cuidados de saúde. A falta de entendimento ou empatia em relação à identidade de gênero e orientação sexual pode criar barreiras significativas na comunicação entre o paciente e o profissional de saúde.
Falta de Educação Continuada:	A falta de educação e treinamento específicos sobre questões homoafetivas na formação profissional pode resultar em lacunas no conhecimento e na competência dos profissionais de saúde.
Políticas e Legislação Desfavoráveis:	Políticas ou legislações que não protegem adequadamente os direitos da comunidade homoafetiva podem contribuir para a desigualdade no acesso a serviços de saúde.
Medo de Discriminação:	O medo de enfrentar discriminação pode levar algumas pessoas homoafetivas a evitarem ou adiar a busca por serviços de saúde, impactando negativamente sua saúde geral.
Falta de Representatividade:	A ausência de representatividade de pessoas homoafetivas nos serviços de saúde pode contribuir para a invisibilidade e a falta de compreensão das necessidades específicas dessa comunidade.
Acesso Limitado a Serviços Específicos:	A falta de acesso a serviços de saúde específicos para a comunidade homoafetiva, como clínicas especializadas, pode resultar em lacunas na cobertura de cuidados preventivos e tratamentos.

Fonte: Bezerra *et al.*, (2023) adaptado por autores do estudo, (2025).

A ausência de preparo cultural e a escassez de formação especializada em assuntos homoafetivos levam a ambientes pouco inclusivos, onde as necessidades dessa população frequentemente são desconsideradas. Outras dificuldades envolvem problemas na comunicação e o medo de ser discriminado, o que afeta negativamente a relação entre pacientes e profissionais. A falta de representação e de serviços especializados para a comunidade LGBTQIA+ também intensifica o problema, restringindo ainda mais o acesso a cuidados de saúde apropriados e inclusivos⁶.

No contexto da Atenção Primária à Saúde, a falta de conhecimento específico por parte do enfermeiro sobre as demandas da comunidade LGBTQIA+ contribui para marginalização nos serviços de saúde. Essa ausência de conhecimento diminui os vínculos terapêuticos e reduz o potencial de resolutividade da

atenção primária, mesmo quando há recursos importantes como a consulta de enfermagem e a educação em saúde por meio de grupos e ações comunitárias⁷.

É crucial apreciar a diversidade para dismantlar a lógica binária de gênero ainda vigente nas instituições de saúde. A invisibilidade das identidades divergentes se baseia no silêncio, na discriminação e na violação de direitos. É imprescindível lutar contra isso através do reconhecimento das políticas de saúde específicas e da geração de conhecimento acadêmico direcionado a esse grupo. Isso também requer uma escuta atenta e uma assistência apropriada por todos os profissionais de saúde, não somente pela enfermagem⁷.

Embora exista um crescimento da produção acadêmica e diretrizes institucionais que promovam a inclusão e o respeito à diversidade sexual e de gênero, percebe-se um abismo considerável entre esse conhecimento teórico e a realidade vivenciada nos serviços de saúde. Essa desconexão parece estar intimamente ligada à falta de capacitação permanente dos profissionais e à relutância em aceitar as particularidades da comunidade LGBTQIA+ como elemento fundamental para um atendimento integral. Diante desse cenário, fica claro que abordar essa temática deve ser entendido como um compromisso ético e político, que precisa ser efetivamente integrado tanto na formação profissional quanto no cotidiano assistencial, com o objetivo de reduzir as disparidades historicamente presentes no sistema de saúde⁴.

Quadro 4. Desafios ao Acesso a Serviços de Saúde para Pessoas Homoafetivas.

Propostas de ações para redução das barreiras enfrentadas pela população LGBTQIA+ nos serviços de saúde	
Ação	Descrição
Capacitação permanente	Realizar treinamentos contínuos sobre diversidade sexual e de gênero para todos os profissionais de saúde.
Inclusão curricular	Inserir conteúdos sobre saúde homoafetiva na formação inicial de profissionais da saúde.
Ambiência inclusiva	Promover mudanças físicas e simbólicas nos serviços de saúde que reforcem o acolhimento e a representatividade.
Promoção da escuta ativa	Estimular práticas de escuta qualificada e empática, respeitando identidade de gênero e nome social.
Protocolo de acolhimento	Criar protocolos institucionais que assegurem um atendimento respeitoso e livre de discriminação.
Monitoramento de práticas discriminatórias	Criar canais de denúncia e mecanismos internos para coibir atitudes discriminatórias no ambiente de trabalho.
Incentivo à pesquisa	Apoiar a produção científica voltada para a saúde da população LGBTQIA+, ampliando a base de conhecimento.

Fonte: Paiva *et al.*, (2023) adaptado por autores do estudo, (2025).

Para superar esses desafios, é imprescindível que os trabalhadores da saúde implementem medidas concretas que garantam um atendimento mais justo e inclusivo. No Quadro 4 são elencadas sugestões de iniciativas que podem ajudar a diminuir os obstáculos enfrentados pela população LGBTQIA+ no acesso à

saúde, com ênfase no aprimoramento profissional e na construção de uma assistência fundamentada nos princípios da ética, equidade e respeito humanizado⁵.

As iniciativas apresentadas demonstram possibilidades concretas para transformar a assistência em saúde direcionada à comunidade LGBTQIA+. A adoção de medidas como educação continuada, incorporação de temáticas específicas nos programas de formação e estabelecimento de diretrizes para um atendimento acolhedor reforçam o dever ético dos profissionais em garantir equidade e valorizar a diversidade. Essas propostas visam não apenas humanizar o cuidado, mas também combater as disparidades históricas que afetam esse grupo populacional. Fica evidente que superar os obstáculos estruturais demanda ações práticas, fundamentadas em uma atuação profissional empática, reflexiva e comprometida com mudanças sociais, preparando o terreno para as considerações finais deste trabalho⁷.

5. CONCLUSÃO

Os resultados desta análise revelam que pessoas homoafetivas continuam a encontrar diversos obstáculos no sistema de saúde. Essas dificuldades estão enraizadas em estruturas sociais excludentes, na carência de capacitação profissional e na insuficiente preparação técnico-cultural. Manifestações de preconceito, estigma e negligência institucional impactam diretamente a qualidade do atendimento, comprometendo o bem-estar integral dessa população e infringindo seus direitos fundamentais.

Esta realidade exige uma imediata reformulação nos processos formativos e nas práticas assistenciais, adotando uma perspectiva mais humanizada, inclusiva e alinhada com os valores de equidade e justiça social. Os profissionais de enfermagem, pelo caráter ético inerente à sua atuação, têm papel crucial nessa transformação, devendo adotar uma postura proativa e reflexiva diante das necessidades relacionadas à diversidade sexual e de gênero.

As reflexões apresentadas nesta pesquisa evidenciam a importância fundamental de implementar programas contínuos de atualização profissional, incorporar temáticas especializadas nos currículos de formação e estabelecer normas que garantam ambientes de saúde verdadeiramente inclusivos. Tais medidas transcendem a esfera técnica, configurando-se como uma obrigação ética e um compromisso social inadiável para todos os agentes de saúde. Para efetivamente reduzir as desigualdades no atendimento à população homoafetiva, torna-se imprescindível unir competência profissional a uma genuína disposição institucional e humana, transformando assim os princípios de universalidade do sistema de saúde em realidade prática para todos os cidadãos, sem exceção.

6. AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho, com incentivo e apoio ao nosso aprendizado. Ao Centro Universitário

UNIFACIG, às coordenações do curso de Enfermagem e do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Terapia Intensiva, Emergência e Trauma, nossa gratidão por acreditarem em nosso potencial e nos guiarem com dedicação e excelência.

7. REFERÊNCIAS

- [1] Matoso LML. O papel da enfermagem diante da homossexualidade masculina. Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). 2014; 27–34.
- [2] Bezzerra TA et al. Cuidados em saúde às mulheres homossexuais: discursos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Revista O Mundo da Saúde. 2023; 47:e14572022.
- [3] Querino MS, et al. Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais - Revisão da literatura. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2017; 46–58.
- [4] Santos LES et al. O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos. Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn). 2020; 73(2):1–8.
- [5] Nietsche EA, et al. Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente. Revista Baiana de Enfermagem. 2018; 32:25174.
- [6] Paiva EF. et al. Conhecimento e prática de enfermeiros da Atenção Primária sobre gênero e assistência às pessoas LGBTQIA+. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rene). 2023; 24(0).
- [7] Silva DM, Almeida DH. O olhar da enfermagem no contexto do atendimento à saúde da população LGBTQIA+. Revista Saúde em Debate. 2023; 47(spe1).